

**AOS TRABALHADORES DOS
CENTROS PROTOCOLARES
DO**

IEFP

**TRABALHADORES TÊM RAZÕES
DE SOBRA PARA ADERIR À**

GREVE GERAL



**sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores**

GREVE GERAL do dia 30 de Maio é dia de luta para todos os trabalhadores.

Os trabalhadores dos Centros Protocolares do IEPF estão cansados de ser maltratados pelos Conselhos de Administração e pelo Conselho Directivo do IEPF!

As razões para o descontentamento são muitas:

- É sempre utilizada a pior legislação;
- Como é pior utiliza-se a legislação da função pública para o congelamento dos escalões;
- Quando o Código do Trabalho é pior é utilizada esta legislação, como é o caso, por exemplo, das férias.

O Governo pretende agora realizar um Código de Trabalho para a Função Pública.

Só não vê quem não quer! A ideia é piorar o já mau Código do Trabalho e adaptá-lo, da pior maneira à Administração Pública (AP), com todas as consequências que daí advirão. E o Conselho Directivo do IEPF e os Conselhos de Administração dos Centros, tudo farão para aplicar aos seus trabalhadores o que vier de pior. Esta nova legislação será nociva para todos trabalhadores da AP e será para aplicar aos trabalhadores dos Centros Protocolares como tudo o que não presta do ponto de vista legislativo.

Os trabalhadores dos Centros Protocolares continuam em muitos casos a realizar mais do que as 35 horas semanais! (alguns casos 40 horas!).

Os trabalhadores dos Centros Protocolares continuam em muitos casos a ter direito apenas aos dias úteis de férias previstos no Código do Trabalho (22 dias), não estando equiparados aos trabalhadores do IEPF e restante AP.

O Governo pretende realizar uma reestruturação de carreiras na AP, considerando apenas a existência de 3 carreiras, com conteúdos funcionais gerais, e quer colocar os trabalhadores no âmbito dessa reestruturação (ou destruição) em índice remuneratório inferior.

A experiência do passado nos Centros demonstra que estas ideias, se aprovadas, são depois aplicadas com efeitos nocivos a todos os trabalhadores.

O Governo pretende também introduzir uma progressão na carreira condicionada à existência de dotação orçamental. Ou seja, mesmo que o trabalhador tenha uma boa avaliação de desempenho, se o serviço não tiver dinheiro, nada feito.

O Governo quer também, por via da reestruturação de carreiras, congelar salários durante vários anos, e já ouvimos o Ministro das Finanças afirmar que ninguém baixa de vencimento! Não baixa porque a Lei não permite, mas a questão é saber se sobem ou se perdem sucessivamente o seu poder de compra.

A DESTRUÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AFECTA TODOS – POPULAÇÃO E TRABALHADORES

As políticas destruidoras dos serviços públicos praticadas por este Governo PS/Sócrates, prejudicam a maioria do povo português! Porque, segundo números da OCDE, Portugal é o recordista da desigualdade social, tendo esses números sido agravados nos últimos anos. Porque o encerramento de escolas, maternidades, serviços de saúde são exemplos da face mais triste e bem visível dessa política de destruição de direitos consignados na Constituição da República Portuguesa, **é necessário que os trabalhadores tomem posição!**

Porque a reforma que está a ser feita na Segurança Social irá provocar o abaixamento das pensões já de si reduzidas, vai por em causa o presente e o futuro de muitos pensionistas, **é tempo de os trabalhadores tomarem posição!**

FLEXIGURANÇA – Lobo com pele de cordeiro!

Desregular ainda mais o direito ao trabalho e facilitar os despedimentos, eis a FLEXIGURANÇA.

O conceito de flexigurança é na prática uma violação aos direitos humanos, num embuste para mais facilmente despedir e destruir a legislação laboral.

Desenganam-se os que julgam que não é para aplicar a todos os trabalhadores, independentemente do vínculo que detenham. É mais uma forma de destruir e retirar direitos, só tirando e não dando nada em troca.

Trata-se de um conceito violento e que será apresentado pelo Governo como uma “modalidade”, salvadora da pátria, de um Governo que se diz de esquerda mas que aplica fórmulas de direita contra os trabalhadores e a população.

GREVE GERAL é necessária e impõe-se!

Os motivos são mais que muitos. Mais que necessária, a greve geral é mesmo importante para os trabalhadores e as populações.

É um travão ao Governo, que é neste momento uma máquina destruidora de direitos sociais, como são a maioria dos serviços públicos.

Tem de ser um travão à falta de respeito para com os trabalhadores e a população em geral.

É a forma de travar o ambiente criado por este Governo de desprezo por quem trabalha.

É a forma que os trabalhadores têm de travar a insensibilidade social de um Governo que vive da propaganda, mas que já não consegue enganar os trabalhadores.

De acordo com a Lei e Constituição, todos os trabalhadores podem aderir à Greve Geral, independentemente do seu vínculo laboral ou filiação sindical.

Qualquer tentativa de condicionar esse direito é punida por Lei.